

Presidente quer reforma política se for reeleito

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse, em entrevista publicada ontem pelo jornal britânico **Financial Times**, que se for reeleito em 1998 dará prioridade à reforma política. Segundo o Presidente, a única forma de promover as "mudanças radicais" no sistema político é realizar uma revisão constitucional em 1999, proposta apresentada pelo deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). "Nosso sistema político é muito frágil. É impossível ter uma democracia sem um sistema político mais sólido e melhor estruturado", afirmou.

A diferença entre as regras atuais para mudar a Constituição e as de uma revisão constitucional são numéricas. Em vez de precisar de 308 votos na Câmara e 49 no Senado, em dois turnos de votação em cada Casa, o Governo precisaria apenas de 297 votos em um turno de votação em sistema unicameral. Miro defende a revisão restrita aos temas tributários e políticos. Mas Fernando Henrique não analisou este detalhe na entrevista ao jornal inglês.

O Presidente anunciou que se tiver um segundo mandato mudará a prioridade de seu Governo. Desde a posse, o Governo centralizou sua atuação nas reformas do Estado com a justificativa de acabar com o que considera privilégios dos servidores e o objetivo de reduzir o déficit público. Com a mesma intenção, jogou tudo na quebra dos monopólios estatais e privatização. Mas acabou mal-sucedido nas reformas da Previdência e administrativa. "Agora, penso que é crucial levantar a questão da reforma política", afirmou o Presidente.

Fidelidade - Até hoje o Governo nunca deu prioridade à reforma política no Congresso. No entanto, quando tentou aprovar, sem sucesso, as reformas administrativa e da Previdência, percebeu que essa empreitada seria impossível sem fidelidade partidária porque os parlamentares sempre votavam movidos por interesses pessoais em detrimento do programa do Governo. Antes de viajar aos Estados Unidos, o líder do Governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), também defendeu a Constituinte restrita para aprovar a reforma política. "Me dêem a fidelidade partidária que eu aprovo qualquer reforma aqui", disse Luís Eduardo.

O Presidente disse que é favorável à criação de regras que estimulem a fidelidade partidária. Fernando Henrique defendeu a adoção de um modelo eleitoral à moda alemã, onde há voto distrital misto. Atualmente há no Congresso várias propostas de reforma política que seguem este modelo. Mas todas estão praticamente paradas ou ainda no início do processo legislativo. Uma delas tem como relator o líder do partido do Presidente, o PSDB, no Senado, o cearense Sérgio Machado. O senador, porém, optou por um relatório muito amplo e, certamente, enfrentará grande resistência no Congresso.

29 OUT 1997

JORNAL DE BRASÍLIA